

Análise setorial

Uma investigação sobre as exportações brasileiras no período recente*

Clarissa Black**

Economista, Pesquisadora da FEE

Róber Iturriet Avila***

Doutorando em Economia pela UFRGS e Pesquisador da FEE

Resumo

O presente artigo tem por objetivo averiguar o comportamento das exportações dos principais produtos da pauta brasileira. O foco primordial está na verificação da quantidade exportada, de modo a contribuir na discussão sobre a concentração das exportações brasileiras em produtos básicos. Para tanto, em um primeiro momento é apresentado brevemente a oscilação do preço das commodities no período recente. Posteriormente, há um olhar mais atento à variação das quantidades exportadas.

Palavras-chave: comércio internacional; *commodities*; exportações.

Abstract

This paper aims at analyzing the behavior of the main Brazilian export products. It is focused on verifying the quantity exported in order to contribute to the discussion about the concentration of Brazilian exports in commodities. To do that, will be presented briefly commodity prices oscillation in recent years. Subsequently, there is a closer look at the change in exported quantities.

Key words: international trade; *commodities*; exports.

1 Introdução

No primeiro decênio do século XXI, a valorização dos preços das *commodities* destaca-se na cena internacional¹ para a pauta exportadora brasileira, a

qual é concentrada nesses produtos, esse movimento possibilitou melhora nos termos de troca e ampliação do valor das suas exportações desde 2003². Isso

* Artigo recebido em 09 jan. 2013.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: clarissa@fee.tche.br

*** E-mail: roberiturriet@yahoo.com.br

Os autores agradecem as contribuições dos colegas do Núcleo de Estudos de Política Econômica da FEE e o auxílio dos bolsistas Arthur Netto e Caroline Brasil, eximindo-os de eventuais erros remanescentes.

¹ Uma discussão sobre os eventos relacionados a esse movimento de valorização de preços das *commodities* no século XXI pode ser vista em Black (2013).

incrementou o saldo comercial em um primeiro momento (de 2003 até 2006)³, mas a magnitude da elevação das importações encolheu esse saldo ao longo do tempo.

Os riscos da chamada reprimarização⁴ da pauta de exportações e os efeitos adversos sobre a indústria nacional são assuntos já amplamente debatidos, assim como a tão referenciada amplificação do comércio sino-brasileiro. Por outro lado, um ponto menos discutido é a *performance* das quantidades físicas dos principais produtos exportados, ou seja, o **desempenho das principais exportações brasileiras em *quantum***, o qual sinaliza a sustentabilidade das exportações ou a sua dependência dos instáveis preços internacionais.

Frente a esses fatos e à relevância do tema, emerge o objetivo deste artigo: expor e analisar a variação das exportações em quantidade, em valor e em preço durante o superciclo de valorização dos preços das *commodities*. Para tanto, como referência foram selecionados os 10 principais produtos⁵ exportados em valor⁶ pelo país em 2011 e analisou-se o aumento do valor dessas exportações e das suas quantidades⁷ no período 2004-11.

Nesse sentido, o artigo aborda, na seção 2, uma breve descrição do movimento de valorização dos preços das *commodities* a partir do ano 2000 e a justificativa da pesquisa; na seção 3, são demonstrados os resultados da pesquisa, quais sejam, as variações nas quantidades exportadas dos 10 principais grandes grupos de produtos selecionados. Na última seção, apresentam-se as **Considerações finais**.

² A exceção é o ano de 2009, que apresentou redução no valor das exportações, resultado que pode ser relacionado aos desdobramentos da crise econômica mundial.

³ A partir de 2007, o saldo comercial como um todo começa a diminuir, devido a um aumento maior nas importações, conforme dados do Banco Central do Brasil (2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012).

⁴ Cunha *et al.* (2011).

⁵ Os produtos foram separados em 10 grandes grupos. Ao todo, a análise abarca 80 itens da pauta de exportações. Dos 10 grupos de produtos mais representativos em termos de valor exportado com base no ano de 2011, oito são de produtos primários.

⁶ Quantidades exportadas multiplicadas pelos respectivos preços e apresentadas em dólares norte-americanos.

⁷ A cadeia dos 10 principais grandes produtos exportados é bastante representativa da pauta exportadora. Em 2011, elas responderam por 53,6% das exportações brasileiras. Esses mesmos produtos representavam 34,5% em 2004. A fonte para os dados é o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012) e Banco Central do Brasil (2012, 2005).

2 Os preços das *commodities* nos anos 2000

Os preços de *commodities* em geral desde meados de 2003 apresentaram um movimento de alta sem precedentes, em termos de magnitude, duração e abrangência (United Nations Conference on Trade and Development Report, 2011 *apud* Black, 2013). Ao desagregar o índice em grupos de produtos, percebe-se que o preço do petróleo começou a subir mesmo antes disso, em meados de 1999. A valorização do combustível atingiu taxas elevadas de crescimento a partir de 2003, e os metais aceleraram mais rapidamente ainda nesse período.

Por outro lado, as *commodities* agrícolas viram seus preços subirem a partir de meados de 2006. Após 2007, as taxas de crescimento nos preços desses produtos se acentuaram. Em julho de 2008, a valorização do índice de *commodities* como um todo atingiu o ápice e, a partir de agosto do mesmo ano, iniciou um movimento de desvalorização, em decorrência da crise econômica mundial. Ainda assim, não se pode falar em descontinuidade do ciclo de alta, pois, já no primeiro semestre de 2009, os preços iniciaram movimento de recuperação, mesmo antes de a economia mundial dar os primeiros sinais de retomada da atividade industrial (United Nations Conference on Trade and Development Report, 2011 *apud* Black, 2013).

Sabe-se que a pauta de exportações do Brasil é concentrada em poucos produtos e que uma fração importante do desempenho do saldo comercial brasileiro é atribuída à *performance* das *commodities* (Avila, 2012). A valorização dos preços desses produtos nos últimos anos elevou os termos de troca e estimulou o valor das exportações brasileiras.

Outra característica, a partir do ano 2000, para o Brasil é o fortalecimento das relações comerciais com a China⁸. A abrupta ascensão desse comércio bilateral é amplamente conhecida, porém, o que não é tão disseminado é o conhecimento das variações físicas dessas exportações **para o mundo**. Uma investigação somente do comércio Brasil-China, tanto em quantidades quanto em valor, pode ocasionar uma superestimação da *performance* das exportações brasileiras como um todo, uma vez que pode ter ocorrido, por hipótese, redução nas exportações para regiões anteriormente anfitriãs para nossos produtos.

⁸ Um estudo mais aprofundado sobre o comércio Brasil-China pode ser visualizado em Avila (2012).

Dado que a economia brasileira é tão dependente dessas exportações, justifica-se a importância desse exercício de mensuração do comportamento do *quantum* das exportações brasileiras dos 10 principais produtos selecionados de 2004 a 2011 em nível mundial. É importante ressaltar que, dos 10 principais produtos exportados em valor, oito são produtos básicos, ou seja, de baixa intensidade tecnológica. O corte temporal é justificado por coincidir com o superciclo dos preços das *commodities*. Os resultados da pesquisa podem ser verificados na próxima seção.

3 Variação no *quantum* dos 10 principais produtos da pauta exportadora brasileira

Esta seção inicia com um questionamento, justificada sua importância na seção anterior: como se deu a variação do *quantum*⁹ das exportações dos 10 principais produtos no período 2004-11? Na Tabela 1, constam os principais grandes grupos de produtos em ordem decrescente com o critério de maiores valores exportados em 2011. Já a Tabela 2 apresenta a participação desses mesmos 10 produtos nas exportações totais.

A Tabela 1 explicita a conhecida concentração das exportações brasileiras nos produtos básicos. Os embarques dos quatro principais produtos exportados somaram US\$ 106,6 bilhões de um total de US\$ 256,0 bilhões. A Tabela 2 explicita mais claramente a evolução dessa concentração. Os 10 principais produtos exportados passaram de 34,5% das exportações totais para 53,6% entre 2004 e 2011 e, desses 10 produtos,

os oito¹⁰ considerados básicos representaram, em 2011, 50,6% das exportações.

Essa situação exprime a fragilização que se agudizou nos anos recentes. A exportação dos 10 principais produtos representava 98,9% do saldo comercial em 2004 e passou a 460,4% em 2011.¹¹ Assim sendo, uma alteração na exportação desses produtos, seja por uma queda dos preços, seja por uma queda da oferta, teria um impacto significativo nas contas externas. Nesse sentido, convém aprofundarmos o conhecimento da variação da quantidade exportada dos principais produtos *vis-à-vis* à variação dos preços.

Tabela 1

Principais produtos da pauta exportadora do Brasil — 2011

PRODUTOS	VALOR EXPORTADO (US\$ milhões)	PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS (%)
Minério de ferro (1)	41.817,00	16,3
Petróleo e seus derivados (2)	25.883,00	10,1
Soja e seus derivados (3)	24.169,00	9,4
Cana-de-açúcar e seus derivados (4)	14.942,00	5,8
Café (5)	8.701,00	3,4
Carnes de frango (6)	7.621,00	3,0
Pasta química de madeira (7)	4.985,00	2,0
Automóveis (8)	4.376,00	1,7
Aviões	3.201,00	1,3
Carnes de bovinos (9)	1.544,00	0,6

FONTE: Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012) e Banco Central do Brasil (2012).

(1) Estão agrupados aqui: minérios de ferros não aglomerados, minérios de ferro aglomerados e produtos ferrosos da redução direta dos minérios de ferro. (2) Foram considerados aqui: óleos brutos de petróleo, querosene de aviação, outros querosenes, óleo diesel, *fuel-oil*, óleos lubrificantes (com e sem aditivos), outros óleos de petróleo, desperdícios de óleo, cera de petróleo, preparados contendo óleos de petróleo, outros aditivos contendo petróleo, coque de petróleo, betume de petróleo e outros resíduos de petróleo. (3) Estão agrupados: soja para sementeira, outros grãos de soja, farinha de soja, óleos de soja, farinha da extração do óleo de soja, proteína de soja em pó e bagaços da extração do óleo de soja. (4) É considerado: açúcar de cana em bruto, mudas de cana-de-açúcar, outros açúcares com corante, outros açúcares quimicamente puros e melaços de cana. (5) Estão somados: café não torrado em grão, café não torrado exceto em grão, café não torrado descafeinado, café torrado descafeinado e não descafeinado e café solúvel. (6) São analisadas conjuntamente as exportações de: carnes de galinhas não cortadas frescas e congeladas, pedaços e miudezas de galinhas frescas e congeladas, preparações alimentícias e conservas de galos e galinhas, outras conservas de galos e galinhas e miudezas cozidas e não cozidas. (7) Foram agrupados: pasta química de madeira para dissolução, de conífera, de não conífera, à soda e ao bissulfato. (8) Este item inclui: automóveis com motor à explosão e com motor a diesel e exclui automóveis de carga e máquinas agrícolas. (9) Nesse conjunto, estão inclusos: carnes desossadas de bovino frescas e congeladas, quartos dianteiros, carcaças, miudezas comestíveis, outras peças desossadas, línguas, fígados, rabos e preparações alimentícias e conservas de bovinos.

⁹ Neste trabalho, utilizamos os dados das exportações das quantidades em quilogramas. Entretanto, temos que fazer uma ressalva de que essa referência em quilogramas pode, em algumas circunstâncias, ser enganosa. Exportar uma tonelada de soja em grão possui uma diferença qualitativa da mesma quantidade de proteína de soja exportada. Neste estudo, esses dois itens estão agrupados. O ideal seria desagregá-los para melhor analisar, mas essa segmentação trataria 80 itens, e a análise ganharia na riqueza de detalhes e perderia na qualidade da informação. Assim sendo, ressaltamos que a mensuração em quilogramas não é a melhor, sobretudo para automóveis, os quais possuem pesos bastante diferentes de acordo com o porte e as peças utilizadas. Apesar de os dados não apresentarem o melhor refinamento, acreditamos que os apresentamos da melhor maneira possível, dada a forma como são disponibilizados. A fonte é o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012).

¹⁰ Sem aviões e automóveis, ou seja, apenas os produtos básicos. No original essa é a nota anterior.

¹¹ Esta análise é válida enquanto o saldo for positivo (sendo o saldo negativo, essa análise perde o sentido). De todo modo, para o período pesquisado há superávit comercial.

Tabela 2

Participação dos 10 principais produtos no total da pauta exportadora do Brasil — 2011

ANOS	10 PRINCIPAIS PRODUTOS/EXPORTAÇÕES	OITO PRODUTOS BÁSICOS/EXPORTAÇÕES (1)	10 PRODUTOS/SALDO COMERCIAL
			(%)
2004	34,5	29,8	98,9
2005	35,9	24,3	94,9
2006	37,1	32,1	110,1
2007	37,3	32,1	149,7
2008	41,7	37,0	332,3
2009	46,3	42,2	280,3
2010	51,1	47,5	512,6
2011	53,6	50,6	460,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012) e do Banco Central do Brasil (2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012).

NOTA: Para se observar a relevância dos principais produtos nas exportações brasileiras, foram calculadas a participação dos principais produtos nas exportações e no saldo comercial.

(1) Sem aviões e automóveis, ou seja, apenas os oito produtos básicos.

Antes disso, vale mencionarmos o trabalho recente de Cunha *et al.* (2011), o qual aborda os padrões internacionais de comércio internacional e as participações dos países nos diferentes grupos das exportações com base no seu conteúdo tecnológico. Dessa forma, aquele trabalho ressalta que, no período de 2002 a 2008, há não somente uma maior participação dos produtos no total das exportações brasileiras, mas há inclusive um maior peso do Brasil nas exportações mundiais de produtos básicos. Esse comportamento também é verificado no período, mas com graus distintos, em países como África do Sul, Austrália, Chile, Colômbia, Índia, Peru, Rússia e Venezuela.

Por outro lado, países como Estados Unidos e Canadá presenciaram aumento na participação dos produtos primários no total das suas exportações, mas perderam *market-share* nas exportações mundiais de produtos básicos. A China apresenta o resultado mais emblemático, pois ganhou participação nas exportações mundiais de produtos básicos, mas houve perda de importância desses produtos na sua pauta exportadora (Cunha *et al.*, 2011).

Ao focar novamente a análise no Brasil, o desempenho em termos de quantidades em quilogramas, em comparação com os valores exportados dos 10 principais produtos da pauta brasileira, podemos segmentar cinco comportamentos distintos para o período 2004-11:

a) quatro produtos assistiram a uma elevação significativa das exportações em quantidade e

a uma elevação muito mais expressiva no valor das exportações, o que indica que a maior parcela do aumento em valor se deu na variável preço. São eles: minério de ferro, petróleo e derivados, cana-de-açúcar e carne de frango;

- b) um produto obteve crescimento maior em quantidade do que a elevação dos preços: trata-se de pasta de madeira;
- c) dois produtos não assistiram a um aumento em quantidade tão expressivo¹², e o aumento de valor é explicado muito fortemente pela variação de preço. São eles: café e soja;
- d) dois produtos obtiveram redução em termos de quantidade e aumento no valor exportado: automóveis e carne bovina. Mais uma vez, há relevância do preço na variação do valor exportado; e
- e) um produto obteve um ganho semelhante no valor e na quantidade, indicando que o aumento do valor das exportações está justificado, praticamente, tão somente na variação de quantidade. Estamos falando da exportação de aviões.

Vejam os dados de cada um desses produtos, iniciando-se pelo primeiro padrão de comportamento. Entre 2004 e 2011, as exportações de minério de ferro, o principal produto na pauta de exportações, cresceu substancialmente 778,7% na mensuração em dólares. A variação da quantidade exportada foi de 56,5% no mesmo período, o que não é desprezível, mas muito menor do que a variação do valor. Os preços¹³ das exportações desse produto subiram 461,6% neste interregno. O Gráfico 1 apresenta o hiato entre a variação das exportações em valor e em quantidade, sinalizando a importância da variação de preço do bem.

Conforme Avila (2012), as exportações brasileiras de minério de ferro para a China cresceram 1.675,6% no período, valor superior ao crescimento das exportações totais. Esse desempenho indica que houve re-

¹² No corte analítico, foi arbitrado que serão considerados “expressivos” os aumentos das exportações em *quantum* superiores a 5% ao ano.

¹³ Nota metodológica: neste trabalho, para cada produto foi calculada a taxa de crescimento dos preços das exportações através da fórmula: $(1+x)/(1+y) - 1$, na qual “x” representa a taxa de crescimento das exportações em valor e “y” representa a taxa de crescimento das exportações em quantidade (quilogramas). É importante lembrar que essa variação de preços pode divergir da variação dos preços internacionais de *commodities* abordados na seção 2, uma vez que os índices de referência divulgados para os preços das *commodities* consideram o preço médio do mês ou o preço final do período e que as exportações ocorrem ao longo do ano e que seus preços dependem da data das negociações.

dução relativa nas exportações para regiões anteriormente mais importantes para nossos produtos. Isto corrobora a tese de fortalecimento do comércio “Sul-Sul”¹⁴ no século XXI.

Gráfico 1



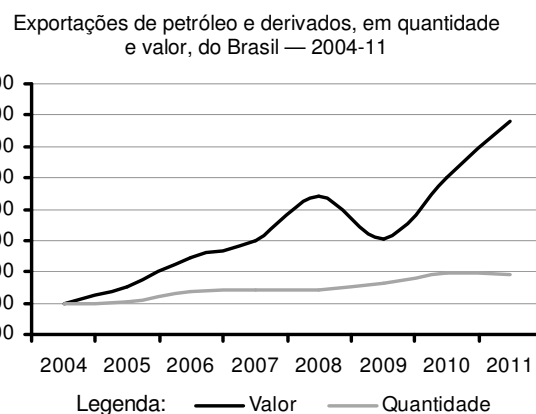
FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 2004 = 100.

Castilho e Luporini (2009) ressaltam que as relações comerciais bilaterais entre Brasil e China, apesar de fazerem parte do comércio “Sul-Sul” — por se tratar de um comércio entre economias em desenvolvimento — poderiam ser caracterizadas como um comércio típico “Norte-Sul”, se levarmos em consideração a concentração da pauta exportadora brasileira em produtos básicos para aquele país e das importações de produtos com maior conteúdo tecnológico oriundas da China.

O segundo produto mais representativo na pauta é o petróleo e seus derivados. A variação do valor exportado foi de expressivos 581,8%, e a de quantidade não pouco salientáveis 89,1%. Mais uma vez, o aumento do *quantum* exportado foi significativo, mas a variação dos preços das exportações desse produto foi superior, com aumento de 260,6%, conforme o Gráfico 2.

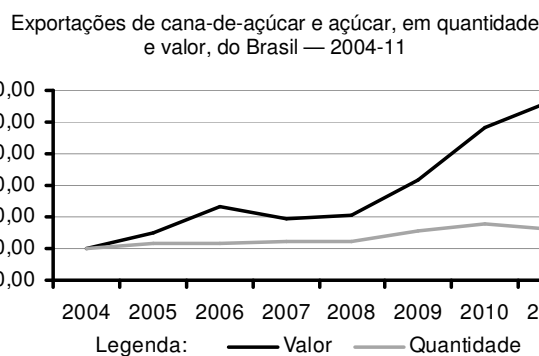
O quarto produto mais exportado segue o mesmo padrão. Cana-de-açúcar e açúcar aumentaram 464,8% no período, e a variação de quantidade foi de 60,3%. O Gráfico 3 denota tais oscilações e salienta a elevação considerável dos preços das exportações desses produtos (mais 252,3%).

Gráfico 2



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 2004 = 100.

Gráfico 3



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 2004 = 100.

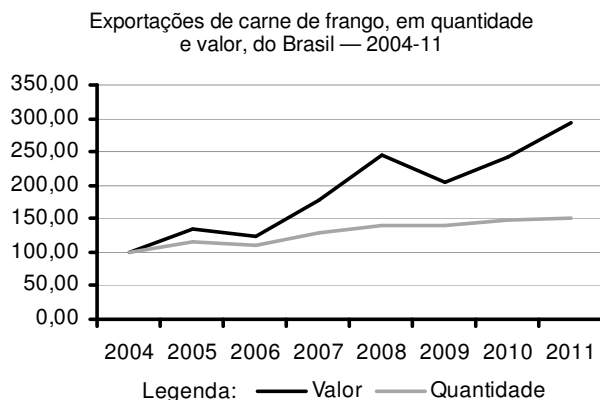
As exportações de carne de frango aumentaram 193,7%, ao mesmo tempo que, em *quantum*, houve elevação de 51,8%, e os preços das exportações desse produto subiram 93,4%. O Gráfico 4 indica a variação dos valores e das quantidades deste último produto. Dois movimentos de queda destacam-se no Gráfico 4, o de 2006 e o do período 2008-09. No ano de 2006, houve redução nos preços e nas quantidades exportadas, em decorrência das restrições do consumo mundial em função da influenza aviária. Outro fator que influenciou esse resultado foi o embargo russo ao Rio Grande do Sul. Já o período 2008-09 coincide com os impactos adversos da crise econômica mundial sobre a atividade econômica e o comércio externo.

As exportações de pasta de madeira também figuram entre os principais produtos exportados pelo Brasil. No período, o valor exportado foi incrementado

¹⁴ Acioly, Pinto e Cintra (2011).

em 189,6%, a quantidade exportada amplificou 78,1%, e os preços das exportações deste produto, 62,6%.

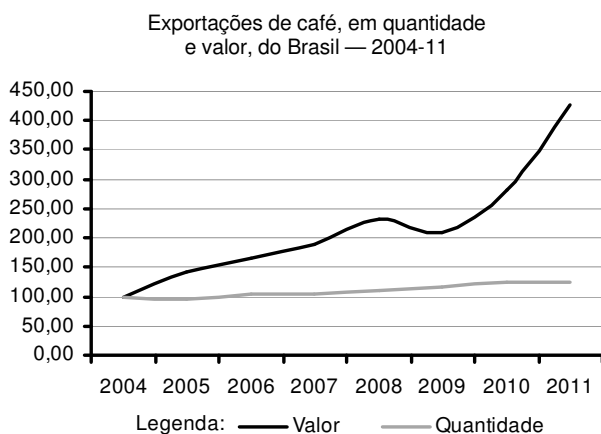
Gráfico 4



FONTES DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 2004 = 100.

Dois produtos representativos da pauta não assistiram a uma ampliação tão elevada na quantidade exportada, a despeito de o valor ter se ampliado significativamente, o que coloca nos preços a maior explicação de sua expansão. São eles o café e a soja. O primeiro aumentou em 327,8% suas exportações em valor, mas, em quantidade, foi apenas 26,3%, o que indica uma elevação dos preços de 238,8%. O Gráfico 5 mostra a importância da variação de preço do café, particularmente após 2009.

Gráfico 5



FONTES DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012).
NOTA: Os índices têm como base 2004 = 100.

As exportações de soja cresceram 139,8% em dólares e 35,4% em quilogramas, sinalizando uma elevação de 77,2% nos preços das exportações desse

produto. Vale lembrar: o Brasil é o segundo maior exportador mundial de soja, ficando atrás dos Estados Unidos, e a principal direção para as exportações desse produto é o mercado chinês (Exportação..., 2009). A Tabela 3 expõe as variações das exportações de soja em quantidade e em valor. No que se refere às variações de quantidade, destacam-se os anos de 2005, 2009 e 2011; nos demais, a variação de quantidade foi menos significativa. Embora um aumento de 35,4% nas exportações não seja pífio, está bastante abaixo do incremento no valor exportado. Há indícios de que, desde 2009, o preço tem estimulado o aumento da área plantada e, por consequência, as exportações.

Tabela 3

Variação percentual anual em relação ao ano anterior das exportações de soja, em quantidade e valor, do Brasil — 2005-11

DISCRIMINAÇÃO	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Quilogramas	9,10	0,39	-2,90	1,43	8,43	4,47	10,78
Valor (US\$)	-5,78	-1,76	22,29	57,97	-4,18	-0,80	41,10

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Brasil, 2012).

Automóveis e carne bovina sofreram redução das quantidades em quilogramas exportadas e, mesmo assim, o valor das suas exportações foi ampliado. As exportações de automóveis em quilogramas caíram 13,5%, mas o valor exportado subiu 67,4%. De um lado, a mensuração em quilogramas desse produto pode ocultar uma elevação devido a alguns deles terem eventualmente ficado mais leves, mas, por outro lado, pode também ter ocorrido redução quantitativa propriamente dita, ou até ambas as situações.

Frente a essa situação, faz-se necessário apurarmos a variação das quantidades exportadas de veículos **em unidades**. Essa estatística, divulgada pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea, 2012), aponta queda de 3,0% nas exportações, em unidades, em 2011 em relação a 2004. Portanto, a redução nos quilogramas exportados de veículos representa redução nas unidades exportadas. A variação anual dessas unidades exportadas foi de 27,19% em 2005; -15,31% em 2006; 1,82% em 2007; -9,52% em 2008; -32,29 em 2009; 30,97% em 2010; e 10,23% em 2011. O destaque negativo do período são os resultados dos anos de 2008 e 2009, os quais refletem as condições adversas do contexto de crise internacional.

Já as exportações de carne bovina foram reduzidas nas quantidades em 29,7%, mas, ainda assim, o

valor exportado cresceu 39,2%; dessa forma, os preços das exportações desse produto se elevaram a 98,1%. Dentre as possíveis causas que explicam esse desempenho está o embargo da Rússia, principal comprador, aos estados de Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul.¹⁵ Também houve redução do rebanho bovino no Brasil, em função do abate intenso de fêmeas no período (Borges; Mezzadri, 2008).

O caso dos aviões comercializados é o único em que não pode ser destacado o aumento dos preços. As vendas aumentaram 170,0% em quantidade mensurada em quilogramas e 172,2% quando mensurado em dólares, o que significa que os preços das exportações desse produto se elevaram somente 0,8%. As pressões sobre os preços dos manufaturados em geral, em um contexto de aquecimento da economia mundial, foram minimizadas pela presença de baixos custos de produção chineses (Acioly; Pinto, Cintra, 2011).

Ao término dessa análise do desempenho do *quantum* das exportações brasileiras de 2004 a 2011, dos 10 principais produtos exportados, sendo oito produtos primários ou derivados, verificamos o aumento dos preços em nove deles. Dos produtos analisados, oito obtiveram conjuntamente aumento no *quantum* exportado, e, em seis desses, a ampliação da quantidade foi significativa. Entretanto, a aferição anterior não deixa de sinalizar a sensibilidade do saldo comercial brasileiro às variações de preço internacionais, uma vez que quatro produtos que tiveram maior aumento de preço estão entre os cinco principais exportados (minério de ferro, petróleo, cana-de-açúcar e café).

Há ainda outro agravante a citar, embora não esteja no escopo deste trabalho: o processo de concentração da pauta não ocorreu apenas nos produtos, mas também nos destinos¹⁶, com a China ganhando representatividade no mesmo período de análise. Isso explica, em grande parte, o aumento observado em quantidades exportadas, uma vez que a venda dos produtos primários para aquele país aumentou mais do que o total geral das exportações, como expõe Avila (2012).

Castilho e Luporini (2009) demonstram a concentração geográfica das exportações brasileiras conforme o conteúdo tecnológico, tendo isso como um agravante da dependência das exportações brasileiras, inclusive de manufaturados, dos voláteis preços internacionais de *commodities*. Aqueles produtos mais in-

tensivos em tecnologia exportados pelo Brasil têm seu principal destino nos países da América Latina. Estes, por sua vez, são ainda mais dependentes das exportações de *commodities* para um razoável crescimento econômico e para a demanda por importações de produtos mais elaborados. Vale ressaltar que, nos últimos anos, os favoráveis preços internacionais de *commodities* possibilitaram um incremento nas exportações brasileiras com maior conteúdo tecnológico para a América Latina. Dessa forma, uma redução não esperada nos preços das *commodities* diminuiria também as exportações de produtos industrializados.

No desfecho deste artigo, é importante ainda mencionarmos o trabalho de Prates e Marçal (2008), que aplicam um exercício econométrico, e seus resultados sugerem que o desempenho das exportações brasileiras pode ser relacionado ao movimento de valorização dos preços dos itens exportados. Segundo os autores, esse aumento de preços internacionais de *commodities* estimulou as exportações brasileiras por duas vias, uma direta e outra indireta. A primeira refere-se ao aumento do valor exportado, e a segunda é associada ao estímulo para aumento das quantidades oriundo dos preços internacionais mais atrativos.

Em outras palavras, mesmo analisando separadamente as “quantidades” exportadas, há uma parcela no desempenho deste *quantum* que é justificado pelos valorizados preços internacionais que tornaram mais rentável o aumento da produção destinada à exportação.

4 Considerações finais

Este artigo explorou as variações de quantidade e valor dos principais produtos exportados pelo Brasil no período recente. Alguns produtos tiveram aumento considerável nas exportações em quilogramas, mas as exportações em valor foram muito superiores. É o caso de minério de ferro, petróleo, cana-de-açúcar, pasta de madeira e carne de frango. É importante ressaltar que, a despeito do bom resultado nas quantidades exportadas, a maior parte desses produtos apresentou concentração nos seus compradores, principalmente, devido à maior demanda chinesa por produtos básicos.

Também não podemos esquecer que uma parcela do incremento no *quantum* exportado pode ser explicada pelos valorizados preços internacionais, os quais tornaram a produção mais rentável. Dessa forma, uma possível desvalorização futura dos preços das *commodities* reduziria não somente o valor expor-

¹⁵ Outro elemento interessante é que o preço do gado subiu menos do que o da soja. Por conta disso, alguns pecuaristas migraram de ramo produtivo.

¹⁶ Uma análise sobre a distribuição geográfica das exportações brasileiras pode ser verificada em Castilho e Luporini (2009).

tado, mas também uma parcela das quantidades, em função de uma rentabilidade menor.

Já o café e a soja, importantes itens do agronegócio brasileiro, tiveram taxas de crescimento não expressivas nos volumes exportados, mas um grande aumento no valor exportado, o que evidencia a importância da variável preço para esse desempenho. Há ainda produtos que apresentaram redução nos quilogramas vendidos externamente, o que é o caso das exportações de carne bovina, ou seja, o engrandecimento dos valores exportados desse produto deveu-se, tão somente, aos preços internacionais mais elevados.

Para além da propalada constatação de que as exportações brasileiras estão progressivamente concentradas em *commodities*, o presente estudo trouxe à tona que as quantidades não se alteraram na mesma proporção. Tal fato agudiza a fragilização das contas externas brasileiras, subordinadas aos instáveis preços de *commodities*. Há concentração em poucos produtos exportados e nos destinos. Isso traz dificuldades para o Brasil nas negociações comerciais externas e evidencia a vulnerabilidade crescente do balanço de pagamentos brasileiro, a despeito do elevado volume de reservas acumulado. Há, ainda, conhecidos efeitos nefastos sobre a indústria nacional.

Cabe considerarmos que, em uma situação de redução brusca dos preços das *commodities*, o câmbio se ajustaria, o que, por sua vez, traria incentivos às exportações de manufaturados e desestímulo às importações em geral. Apesar disso, geralmente os ajustes não são instantâneos e, frequentemente, causam efeitos deletérios sobre os preços e sobre os salários reais. Devemos ainda considerar uma redução no poder de compra dos demais países da América Latina exportadores de *commodities*, principais compradores dos nossos produtos com maior conteúdo tecnológico.

A toda sorte, é válido o conhecimento das frágeis bases que sustentam o atual resultado comercial. Cabe lembrarmos que essa conta demonstra a capacidade do País de viabilizar o pagamento de serviços de fatores e, conseqüentemente, continuar sustentando os fluxos de capitais direcionados ao País.

Por fim, é importante ressaltar que a evolução das exportações brasileiras em quantidades dos principais produtos selecionados foi inferior ao esperado, dada a robustez do crescimento do valor das mesmas. Dessa forma, a *performance* brasileira passada e, arriscamos a dizer, futura, tem o principal alicerce não no aumento da produção física, mas, sim, nos voláteis preços internacionais de *commodities*. Procuramos demonstrar, desse modo, que a subordinação da eco-

nomia brasileira aos instáveis preços das *commodities* é ainda superior ao que é usualmente transmitido.

Referências

ACIOLY, L.; PINTO, E.; CINTRA, M.. As Relações Bilaterais Brasil China a Ascensão da China no Sistema Mundial e os Desafios para o Brasil 2011. **Comunicado do IPEA**, Brasília, n. 85, abr. 2011. Disponível em:

<http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/comunicado/110408_estudochinaipeamre.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES (ANFAVEA). **Estatísticas**. 2012. Disponível em:

<<http://www.anfavea.com.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2012.

AVILA, R. I.. “Efeito-China” no comércio externo brasileiro e gaúcho pós 2000. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 83-92, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2004. Brasília: Bacen, 2005. P. 95-178. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2004/rel2004cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2005. Brasília: Bacen, 2006. P. 99-176. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2005/rel2005cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2006. Brasília: BC, 2007. P. 91-171. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2006/rel2006cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2007. Brasília: Bacen, 2008. P. 93-169. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2007/rel2007cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2008. Brasília: Bacen, 2009. P. 89-165. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2008/rel2008cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2009. Brasília: Bacen, 2010. P. 85-155. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2009/rel2009cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2010. Brasília: Bacen, 2011. P. 81-152. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2010/rel2010cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relações econômico-financeiras com o exterior. In:_____. **Boletim do Banco Central do Brasil** — Relatório anual 2011. Brasília: Bacen, 2012. P. 77-140. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2011/rel2011cap5p.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2012.

BLACK, C.. Eventos relacionados ao superciclo de preços de *commodities* no século XXI. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 67-78, 2013.

BORGES, A. R.; MEZZADRI, F. P.. **Análise da Conjuntura Agropecuária Safra 2009/2010: bovino-cultura de corte**. Paraná: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, 2008. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/bovino_corte_2009_10.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Estatísticas de comércio exterior**. 2012. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>>. Acesso em: 01 out. 2012.

CASTILHO, M. R.; LUPORINI, V.. **A elasticidade-renda do comércio regional de produtos manufaturados**. Brasília, DF: CEPAL, 2009. Disponível em: <<http://www.cepal.org/cgi-bin/getprod.asp?xml=/publicaciones/sinsigla/xml/6/36366/P36366.xml&xsl=/brasil/tpl/p10f.xsl&base=/brasil/tpl/top-bottom.xsl>>. Acesso em: 26 dez. 2012.

CUNHA, A. M. da *et al.* A intensidade tecnológica das exportações brasileiras no ciclo recente de alta dos preços internacionais das *commodities*. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 47-70, 2011.

EXPORTAÇÃO de Frango. **Avicultura Industrial**, São Paulo, 21 mar. 2007. Disponível em: <http://www.aviculturaindustrial.com.br/noticia/exportacao-de-frango/20070321094207_25934>. Acesso em: 28 nov. 2012.

EXPORTAÇÃO no complexo soja. **Agroanalysis**, São Paulo, ago. 2009. Disponível em: <http://www.agroanalysis.com.br/materia_detalhe.php?idMateria=694>. Acesso em: 28 nov. 2012.

PRATES, D.; MARÇAL, E. F.. O papel do ciclo de preços das *commodities* no desempenho recente das exportações brasileiras. **Revista Análise Econômica**, Porto Alegre, n. 49, p. 163-191, mar. 2008.

